

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interins: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 1 de Maio de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 46

Nas aleluias da Páscoa!

EMIGRAÇÃO

Páscoa é festa, é a natu-
reza em botão, em mistério,
a florir...

Páscoa é alegria. E para
nós, os crentes, a Páscoa é
o triunfo visível de Cristo,
nosso Deus, nosso Pai.

Somos uma Família, te-
mos uma nobreza: — a de
filhos de Deus. Não o nos
chamamos camaradas... So-
mos irmãos, Príncipes e her-
deiros de Deus, nada menos!

Somos uma Família! E
nesta alegria da Páscoa, «A
Voz de Melgaço», que luta
por esta boa gente, a grande
Família Melgacense, lembra
e pede por centenas, talvez
milhares de melgacenses,
que desejam sair para tra-
balhar.

A nossa doce e linda terra
é pequenina, e vão suas lei-
ras muito divididas. De longa
data se tem emigrado.

Querer trabalhar é saú-
de, é riqueza!

Há muitos melgacenses
que não tem quem os chame
e quantos partem serra fora,
a caminho de trabalho, para
França...

Quantos regressam pre-
sos por falta de documentos!
E a lei, mas é triste...

Se fosse possível, a não
ser que haja rezões por nós
ignoradas, pediríamos às
dignas Autoridades do país,
deixassem emigrar livre-
mente para estes países
vizinhos, separados por dis-
tâncias tão pequenas de tão
reduzidas despesas, os mel-
gacenses que o desejarem.

Todos fomos chamados
por Deus à vida! Pão e tra-
balho para todos, para todos
os nossos Irmãos! — Fixe-
mos o melgacense à sua
terra, terra que é linda, mas
é pobre... Mas ajudemo-lo
a ganhar a sua vida!

...Estamos nas alegrias
da Páscoa! — Nós somos uma
Família.

CAMPANHA CONTRA O ANALFABETISMO

Vai alta a campanha
contra o analfabetismo em
Portugal.

Vão-se criando escolas,
mais escolas, e tem apare-
cido aqui e além valiosas
colaborações.

Para vergonha nossa,
Melgaço tem larga percen-
tagem de analfabetos e nós
protestamos vivamente con-
tra aqueles pais, infelizmente
em número considerável que
não permitem que suas fi-
lhas vão à escola e as que
vão, não deixam, terminar
seus estudos.

É larga a percentagem
de rapazes analfabetos ou
de instruções reduzidas.

Colaborem todos na
rápida eliminação deste
cancer.

A Igreja que, antes de
os Estados criarem as esco-
las gratuitas e obrigatórias
foi e é Mestra em Universi-
dades, Liceus, Colégios, Se-
minários, e escolas de Ins-
trução Primária suas, onde

(Continua na 4.ª página)

EM HOMENAGEM A SALAZAR

No passado dia 27 foi
prestada nos Paços do Con-
celho solene homenagem a
Salazar, pelos seus vinte e
cinco anos ao serviço da
Nação, nas cadeiras da go-
vernação pública.

Falaram os Srs. Vice-
Presidente da Câmara, seu
irmão Sr. Prof. António
Pinho e o Sr. P.e Ar. ur de
Almeida, da União Nacio-
nal, que enaltecem as
grandes qualidades do ilus-
tre Homem Público, a quem
a Pátria tanto deve e o
Mundo admira e escuta.

Colaborou na festa a
nossa Banda.

O concelho fez-se repre-
sentar nesta homenagem,
vendo-se pessoas de todas
as condições sociais.

Para Lisboa onde foram
tomar parte nas homena-

ARCEBISPO PRIMAZ

NO DIA 5 DO CORRENTE
MÊS FAZ ANOS SUA EX.ª
REV.ª M. O SENHOR ARCE-
BISPO PRIMAZ.

BEIJAMOS-LHE, RESPEI-
TOSAMENTE, O SAGRADO
ANEL E FORMULAMOS VO-
TOS DE AD MULTOS ANNOS.

Um novo Colégio

Vai abrir em Monsão
um Colégio de ensino secun-
dário, a fim de preparar
alunos para os diversos
anos do liceu.

Segundo consta, ficará
a dirigir o mesmo Colégio
a nossa ilustre conterrânea,
Sr.ª Dr.ª Maria Manuel Pe-
reira, de Penso. Pena é que
não se abra em Melgaço.

Pena foi que se deixasse
acabar o de Melgaço, mas
colgamos com a bela notícia
que vai alegrar muitos lares
por verem um novo Colé-
gio aqui perto de nós e
dirigido pela ilustre Senho-
ra Dr.ª Maria Manuel.

Semana Santa em Parada

(CONCLUSÃO)

A madrugada de 6.ª feira
apresentou-se tempestuosa,
mas o tempo amainou de-
pois de romper o dia, em-
bora com alguns aguaceiros.

À hora conveniente o
alto-falante chamou o povo.
São demoradas as fun-
ções religiosas desta manhã.
Oficiou o rev. Custódio
Domingues, decano do cle-
ro presente, antigo pároco
da freguesia e de todos o
mais prático nas cerimó-
nias por já muitas vezes
as ter desempenhado em
outros tempos.

A igreja encheu-se de
povo, achando-se presente
gente das freguesias vizin-
has.

Após as orações e pro-
fecias com seus tractos
vem o canto da Paixão.

O Rev. Pároco da Ga-
vieira, no púlpito, faz de
cronista. Junto dum altar
lateral o Rev. Pároco de
Melgaço faz de *sinagoga* e
junto de outro altar oposto
o Rev. Pároco de Castro
Loboreiro faz de *Jesus*. Ao
meio da Igreja um numeroso
grupo de populares desem-
penhava, a vezes, as *turbas*
sob a direcção do Rev.
Pároco de Riba de Mouro.
O alto-falante transmite. O
povo, embora só perceba
uma ou outra palavra lati-
na, assiste no maior reco-
lhimento.

Terminado o canto da
Paixão a missa continua.

Promoção

Pela sua recente promo-
ção, felicitamos e abraça-
mos o querido amigo, Sr.
Tenente-Coronel Amadeu
César Lopes, digno Coman-
dante da Guarda Fiscal, no
Norte e um dos mais ilus-
tres oficiais do nosso exé-
cito.

Ao querido Amigo, que
entre nós viveu e tantas
vezes subiu as estradas e
caminhos da nossa linda
terra em serviço oficial
auguramos no novo posto,
muitas venturas.

O celebrante canta as vá-
rias orações: pela Igreja,
pelo Papa, pelo Clero e Po-
vo, pela Autoridade, pelos
Catecúmenos, pelas Neces-
sidades e Incolumidade,
pelos Herejes e Cismáticos,
pelos Judeus, pelos Pagãos.
No princípio de cada ora-
ção o Diácono manda ge-
nuflectir e o Subdiácono
levantar, e no fim o côro
responde, *Amen*. Há porém
uma oração em que o Diá-
cono não manda ajoelhar
nem o côro responde *Amen*.
É' aquela em que o cele-
brante ora pelos *pérfidos*
judeus.

Aqui contrasta a atitude
do Sacerdote, outro Cristo,
orando pelos judeus, povo
ingrato, e a atitude dos
assistentes, representando
o povo fiel ressentido pela
morte atroz infilgida a Je-
sus pelos Judeus, que neste
dia se comemora.

Seguem-se os *impropé-
rios* enquanto é levada a
Cruz para junto do altar
onde o celebrante a pouco
e pouco a descobre e mos-
tra ao povo.

A Cruz é posta no chão
para todos a adorarem e
beijarem.

Acabada esta cerimónia
continua a missa, pondo-se
a cruz no altar.

Em procissão vai o ce-
lebrante, acompanhado do
outro clero, buscar o cálix
em que ficaram guardadas
duas Hóstias consagradas
na 5.ª feira, cálix que tam-
bém em procissão é leva-
do para a capela lateral.

Neste dia não há con-
sagração.

Uma das Hóstias é co-
mungada pelo celebrante e
o cálix com a outra é me-
tido em uma própria, asse-
melhando atáide que em
procissão é levado em volta
da igreja, por dentro, para
a capela lateral, represen-
tando o enterro do Senhor,
enquanto se cantam vários
versículos.

Recolhida a procissão à
capela lateral, o côro canta
o responsório *sepulchro*
domini e em seguida sobe ao
púlpito o mesmo pregador
(Continua na 4.ª página)

PRADO, 25

As «Maías»-Falecimento-Outras notícias

VAI esta carta para o número do 1.º de Maio, dia em que, segundo um velho uso, é costume, entre nós, adornar as portas das casas com ramos de giesta de flor amarela; e, onde houver moça casadoira.. da janela, ou do balcão, da sua morada há-de também pender vistosa coroa, ou grinalda, com feccionada com lindas flores—as tradicionais «Maías».

Donde viria este uso? Entre nós, os Cristãos, corre uma lenda que o explica assim:

Quando S. José e Nossa Senhora fugiram com o Menino para o Egipto foram perseguidos por emissários de Herodes. Chegadas a uma povoação, pararam para pernoitar. Pouco depois chegavam ali também os seus perseguidores os quais, porque era noite, aguardaram o dia seguinte para passar o Menino pelo fio da espada. Entretanto, como não sabiam em que casa os fugitivos estavam albergados, procuraram e trataram com um morador da localidade para este lhe denunciarem, ficando assente assinalar-lha com um ramo de giesta, o que foi feito. No dia seguinte, porém, ao raiar da alva, todas as casas da povoação apareceram adornadas com as mesmas flores, ficando aqueles algozes inteiramente desorientados e confundidos por não poderem identificar a casa onde a Sagrada Família pousava, que pode, assim, furtar-se lhes e prosseguir a sua fuga para o Egipto, onde permaneceu até à morte de Herodes. E, desde então, em memória deste milagre, data o uso das «Maías».

Até aqui a lenda... A mim, quere-me, porém, paecer que o mesmo nos deve ter vindo de França, assim como dali nos vieram a «Micareme», os «Ovos» da Páscoa, «Poisson» de Abril, e muitos outros usos de sabor cem por cento pagão.

Efectivamente, se remontarmos à Idade Média, ao ano de 770, segundo do reinado de Carlos Magno, achamos que o 1.º de Maio era já dia feriado na cidade de Paris. Em 1449, algumas personagens notáveis, mes- tres de ourivesaria, da supradita cidade, acordaram entre si, em acto de devoção, de colocar todos os anos,

à meia noite do dia 1 de Maio, em frente da porta principal da igreja de Notre-Dame um «Maio». Este era colocado sobre um colunelo e era em forma de tabernáculo, tendo sobre os flancos vários nichos e peanhas com diferentes figuras alegóricas, vestidas de preto, ouro e prata, representando certos acontecimentos. O «Maio», ficava, assim, exposto em face da porta grande, desde a meia noite até às vésperas do dia seguinte, sendo então conduzido com o colunelo, à frente da imagem da Virgem, para trazer do coro e o «Maio» do ano anterior, que af se achava, era levado para a capela de Santa Ana, onde permanecia ainda mais um ano. Esta cerimónia foi regularmente observada até ao ano de 1669.

Depois, o uso generalizou-se em várias terras no 1.º de Maio começaram por plantar uma árvore chamada «Maio», adornada com flores, em volta da qual o povo folgava todo o dia, bailando às rodas e cantando:

*Plantons le «mai», chantons le mai,
Le «mai» du joli mois de mai!
Et puis, chantons quand on plante
Et puis, plantons quand on chante
Le mai, le mai,
Qui nous fait le coeur gai.*

O que traduzindo (a mar- telo) quer, mais ou menos, dizer:

*Plantemos o «Maio», cantemos o
Maio
O «Maio» do lindo mês de Maio!
Pois cantemos plantando
Pois plantemos cantando
O Maio, o Maio
Que nos faz o coração gaio.*

Pelas 21 horas do dia 18 do corrente, faleceu repentinamente a Ex.^{ma} Senhora D. Carolina da Glória Domingues Gomes Pinheiro, de 76 anos, viúva do saudoso sr. António Arsénio Gomes Pinheiro, secretário que foi da Administração de Melgaço; mãe amantíssima do Sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, muito digno Chefe da Secretaria Municipal deste concelho; sogra da Sr.^a D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro, avó da Sr.^a D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, casada com o prof. sr. Alfredo Peixoto de Almeida, e do sr. Antonino Arsénio Gomes Pinheiro e bisavó do menino

Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida.

A brutal notícia, por inesperada e porque a illustre extinta era uma alma em extremo bondosa, sobretudo, muito esmoer, tendo sempre palavras repassadas de carinho para quantos se acercavam da sua pessoa, causou a mais profunda consternação, nomeadamente a mim que poucas horas antes tivera o prazer de a cumprimentar na passagem para a sua visita quotidiana à igreja paroquial, pois ela era católica fervorosíssima.

O seu funeral realizou-se na manhã do dia 20 e nele se incorporaram as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, e das Almas desta freguesia, seis sacerdotes e cerca de um milhar de pessoas de todas as categorias sociais, tendo sido pelo percurso, da casa para a Igreja, onde foram celebrados officios e missa de corpo presente, e daqui para o cemitério, organizados vários turnos. Fechou-lhe a urna e recolheu a chave seu neto, o Sr. Prof. Alfredo Peixoto de Almeida, e dirigiu o pré- tito o sr. Adão Ribeiro Marinho.

A toda a Família enlutada, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», apresento sentidos pésames.

Foi-me grato receber a visita de «A Nossa Terra» (Boletim Paroquial de Riba de Mouro) de que é Director, Proprietário e Editor, o rev. sr. P.º Manuel António Bernardo (Pintor) zeloso Abade daquela freguesia.

E' mensário, de soberba apresentação e de cuidada colaboração.

Por outras palavras: — «A Nossa Terra» é um jornalzinho à altura da linda e progressiva freguesia de Riba de Mouro e dos seus filhos, bondosos e crentes, que por certo muito o vão acarinharem.

Ad multos annos. — No próximo dia 7, festa mais um aniversário natalício o rev. sr. Padre Firmino Augusto Gonçalves, M. Dig.º Abade desta freguesia e da de Remoães. Que tão festiva data se repita por muitos anos e bons.

—No pretérito dia 12, na festa de S. José, que se realizou em S. Gregório, fez a sua estreia na Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço o nosso amigo

Choviões, 25

Lembro aos possuidores de caninos que ainda estão sem registar e vacinar que o façam sem demora por que vou chamar a atenção das autoridades brevemente para este importantíssimo problema, porque há poucos dias fui mordido por um cão no caminho público e uma pessoa de minha família foi mordida também há pouco tempo também nas mesmas condições e sem provocações algumas aos referidos animais. Os buços ou açamos se por aqui completamente desconhecidos e não os há para esses animais. Não existem e andam todos à solta de mistura com o povo. Cumpram-se as leis e posturas que quem legislou e aprovou as mesmas sabe mais do que os possuidores dos caninos. Com a desordem só lucra o desordeiro e isso não pode ser. O povo não pode estar sujeito a estas coisas tão graves. Li há pouco tempo uma notícia vinda de Berlim Ocidental dizendo que estavam a chegar muitas pessoas da zona Oriental da mesma cidade para se internarem nos hospitais atacados de raiva: 22 já tinham falecido. Vejam os senhores possuidores desses animais se é justo trazer os seus caninos assim à solta. Se alguém é maltratado por um canino e se se queixa ao seu dono este responde logo: quem viu? E o desgraçado tem que se curar à sua custa. Não está bem isto nesta freguesia que se diz civilizada. Isto vai à maneira de prevenção pois vale mais prevenir que remediar. Há que destruir as causas para evitar os efeitos.

Casamento elegante — No domingo, 19 de Abril, realizou-se na nossa igreja paroquial o enlace matrimonial da menina D. Maria Cândida Rodrigues Cunha, filha do sr. António Vitorino Cunha, professor oficial já falecido, e da sra. D. Maria Rodrigues Cunha, com o sr. José Joaquim Alves, ex presidente da J. A. C., filho do sr. Esteves Alves, já falecido, e da sra. D. Ludovina Araújo. Foram pa-

Domingos Alves da Silva, da Serra. Toca caixa, um instrumento que não é tão de fácil tocar como à primeira vista parece... Meus parabéns.

—Vai melhor dos seus sofrimentos, o que muito me apraz registar, a Sr.^a D. Deolinda da Conceição Solheiro.

—E mais não sei. — C.

drinhos deste elegante casamento o sr. Manuel Augusto Salgado, funcionário superior do Tribunal dos Arcos de Valdevez e sua esposa, D. Esmeraldina de Magalhães. A assistência foi numerosíssima e no regresso para casa foram os nubentes cobertos de flores pelas pessoas suas amigas o que bem demonstra as suas belas qualidades. No final foi servido um lauto banquete onde foram trocados numerosos vivas, foram feitos vários discursos de homenagem aos nubentes destacando-se o do nosso rev. do pároco e o do sr. padre António Domingues, ex pároco desta freguesia. Ao terminarem estas bilhantes cerimoniais os dois esposos seguiram em viagem de núpcias. Muitas felicidades.

Também vieram assistir a este casamento os sr. António Cunha, comerciante em Lisboa, e o jovem Manuel Henrique Alves, empregado comercial na mesma cidade para onde regressaram brevemente. São respectivamente irmãos dos dois esposos.

Aniversário — Fez anos no dia 6 de Abril a sra. Justina da Graça Malheiro, esposa muito querida do sr. António Esteves Alves. Que esta data se repita por muitos anos são os desejos das pessoas suas amigas. — C.

Sociedade

FAZEM ANOS:

No dia 3 os Sns. Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro e Manuel da Cruz Rodrigues; no dia 6 o Sr. Manuel António Esteves e o jovem Manuel José Gomes de Sousa Junior; no dia 7 os Sns. P.^o Firmino Augusto Gonçalves e o prof. Manuel Ribeiro da Silva; no dia 8 a Sr.^a prof.^a D. Maria de Nazaré Ranhada; no dia 12 o Sr. António Esteves; no dia 13 o Sr. Armando Alves e no dia 14 a menina Amélia Viettes.

BAPTIZADO

Com o nome de Manuel Augusto, foi baptizado na Matriz desta Vila, no passado dia 19, um menino, filho de Maria de Jesus Lourenço, das Carvalheiras.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do neo cristão.

GRALHAS

No último boletim, saiu trocado o nome da filha da Sr.^a Deolinda da Silva Rodrigues que é Arminda Maria e não Alberta Maria, como por lapso se publicou. Ossos do officio... Que nos desculpem.

DA VILA
MÊS DE MAIO...

ABRIL, 25

...mês de Maria
De Maria, Mãe de Jesus;
E' mês de flores e poesias;
E' o mês que mais me seduz. — *Rodericus*

AOS GRUPOS EXCURSIONISTAS

Amigos!

Eis no; quase chegados à época em que os dias, os ridentes dias de Verão, nos convidam a fugir de abalada em sã e alegre digressão através da provincia para, longe dos ruidos ensurdecedores e do ambiente doentio da cidade, regalar o espirito, tonificar os pulmões e retemperar os nervos, fortemente abalados durante cerca de 360 dias de labuta quotidiana. Sim, urge... é forçoso fugir; e, para tanto, o Minho, onde encontrareis paisagens incomparáveis em beleza, cozinhados que não sofrem confrontos dos seus congéneres e a proverbial boa hospitalidade do seu povo, oferece-vos cem por cento, senão mais, de vantagens para uma proveitosa e agradabilíssima excursão.

Mas... — e vê se já que era aqui onde nós desejávamos chegar—vir ao Minho e não visitar Melgaço este paradisíaco rincão, onde tudo canta e tudo nos sorri —é o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa. Ai, não tenho dúvidas, que é...

Amigos!

Melgaço, com os seus deliciosos «bifes» de presunto à sua moda; com os seus vichos de fama; com as suas frutas saborosas; com as suas águas puríssimas, em suma, tudo isto a par do cordial acolhimento dos seus nativos, espera-vos! — Vinde, pois!

A Nossa Banda — Após um intenso período de ensaios, durante os quais enriqueceu o seu repertório com novos números, a Nossa Banda atingiu uma alta forma, sendo presentemente, quer pela execução, quer pela apresentação, uma das melhores do Alto Minho. Oxalá as várias Comissões do concelho saibam corresponder ao esforço perdido por aquela pleiade de bravos, contratando-a para as suas festas.

O milho — Ainda estamos no mês de Abril e o milho já se vende entre nós a 60\$00 o alqueire de 30 litros, 24 quilos; portanto a 2\$50 o quilo, ou sejam cerca de \$30 mais que o preço fixado pelo Governo. Claro que, como sempre, quem vende ainda acha pouco; nós, porém, que por mal dos nossos peccados, compramos, julgamos assistir os o direito de repara neste desagradável estado de coisas.

Dizem nos que o milho está a ser levado para fora do concelho... E' capaz de ser verdade; e, se o for, urge quanto antes que a autoridade administrativa ponha cobro à saída do mesmo, pois Melgaço não se pode permitir o luxo de exportar o pão dos seus filhos.

Quanto ao preço, ou se cumprem e fazem cumprir as determinações do Governo ou... a lógica é uma batata.

Desobriga dos reclusos — Depois de devidamente preparados com algumas palestras, em que eles também falaram, expondo as suas dificuldades, todos os reclusos da cadeia comarcã fizeram a sua desobriga Pascal no pretérito dia 21. Foi uma festazinha interessante que constou de missa, celebrada pelo rev. Abade desta Vila, Comunhão e cânticos apropriados pela J. C. F.. No final, pelas meninas da J. I. C. F., foi servido um abundante copo de água, cigarros, etc.

Assistiram várias pessoas de destaque no nosso meio, entre as quais, o rev. sr. P.e Armando Tito Domingos, srs. drs. Delegado, Notário, Veterinário e o sr. tesoureiro da Secção de Finanças.

Obito — Faleceu ontem à noite, nesta Vila, o sr. Geraldo Fernandes (Marujo), pai do nosso estimado amigo sr. Henrique da Rocha Fernandes, ausente na cidade de Rio de Janeiro, a quem, bem como à de mais familia enlutada, apresentamos sentidos pésames.

O tempo e a agricultura — Tem chovido regularmente o que muito beneficiou as terras, principalmente nesta quadra, vésperas das principais lavradas.

— Tem-se plantado muita batata; e, centeios, hortas, pomares e vinhedos continuam com aspecto animador.

— Aos interessados, lembramos que em Mato podem semear: — abóboras, agriões, aipo, alfaves, alho porro, betarrabas (todas), cenouras, couves diversas (incluindo couve flor e bréculos) espinafres, ervilhas, feijões, melancias, melões, mostarda, pepinos, rabanetes, salsa, etc.

— Nas terras de regadio, continua a plantação de batatas e fazem se nas mesmas as sementeiras de

Par Paderne

CASAMENTOS

Realizou-se no mês passado na nossa igreja de S. Salvador de Paderne o da Sr.^a D. Rosa Pura Alves do lugar da Deveza com o Sr. Manuel Augusto Dias da Longarinha.

Na mesma igreja e no presente mês realizou-se o da Sr.^a Maria Rosa Figueiredo Pereira, viúva de 70 anos do lugar do Convento, com o Sr. Américo Mendes de Sousa, solteiro de 35, anos de Valença.

Na mesma data e igreja o da gentil menina Ilda da Conceição de Araújo, do lugar do Sain^{te}, com o Sr. António da Rocha do lugar de Paradelas—Penso.

Aos noivos que são dotados de sentimentos nobres e religiosos desejamos uma perene lua de mel e uns lares felizes.

ÓBITOS

No passado dia 13, faleceu em casa de seu sobrinho Sr. Miguel Gomes, no lugar do Barral, o Sr. Inocência Gomes, viúvo, de 54 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, demonstrou bem quanto o extinto era estimado, pois foi muito concorrido.

Paz à sua alma e à familia enlutada, principalmente ao nosso velho amigo Miguel os nossos sentidos pésames.

BAPTIZADOS

No dia 1 recebeu as águas bapuzmais tendo sido posto o nome de António José, um filho de Natália Augusta Ferreira do lugar do Barral.

No dia 26 também recebeu as mesmas águas uma filha de António Gonçalves e de Ros da Conceição Costa, tendo sido posto o nome de Elvira Costa Gomes.

Aos recém-cristãos os nossos melhores votos para que as suas almas inocentes sejam agradecidas ao Senhor. — C.

milho e feijão.

— Enxofração e sulfatagens das vinhas e batatais.

— Frequência de «egas» (nas hortas) sachas e mondar a miúdo os alfôbres e plantações.

— E pelo amor de Deus, não se descuidem com o tratamento do «pingato». Tenham sempre à mão de semear um anti fermento em condições para os ro bustecer e não estarmos sujeitos a beber uma zurrapa indecente.

Mato que não der trovoadas Não dá coisa estimada

S. Paio, 22

As Festas da Páscoa decorreram num ambiente de grande alegria. Todos os lugares honraram dignamente o Senhor dos Céus e da Terra.

— Sábado de Aleluia caiu sobre esta freguesia uma forte nevada que chegou aos lugares vizinhos.

— No passado dia 12 realizou-se, no lugar do Barral, a festividade em honra de Nossa Senhora do Amparo. Constou de missa solene, sermão feito pelo sr. P.e Carlos Vaz e um resplandecente arraial abrilhantado por uma banda de música de Riba de Moura.

— E' já no próximo dia 24 de Maio que se realiza a grandiosa festa de Santo André. A Comissão trabalhava para lhe dar todo o esplendor. Nada vai faltar naquê-lo lindo local.

— No passado dia 28, cerca das 7 horas, numa barragem do rio Cávado, sofreu um grave desastre o sr. Manuel Joaquim Fernandes, da Veiga. O infeliz caiu do alto dum chaminé, quebrando três costelas e afundando outras, além de vários golpes na cabeça. Seguiu imediatamente para o Hospital de Santa Maria, do Porto. Estimamos as melhoras. — C.

Penso, 26

Em 19 a sra. Constança Rodrigues, do Pomar, fez 77 anos de idade, irmã querida do Correspondente de «A Voz de Melgaço». Fazemos ardentes votos que aquele dia se repita por muitos dias.

— Também no dia indicado fez um ano que Deus chamou à sua divina presença Rosa Torres que pe los seus dotes de bondade não esquece.

— Chegou de Lisboa acompanhado pelo seu dedicauo filho, o sr. Manuel Pereira da Cachada, empregado comercial.

— Em 11 o sr. Manuel Alves, de Casalmaninho, no lugar dos Barreiros, conduzia o seu carro de bois que levava toros de pinheiros. Numa lacada um dos toros caiu e fraturou-lhe uma perna, de forma que está forçado ao descanso por alguns meses. E tanta falta lhe faz trabalhar!

— Também no lugar de Paranhão faleceu o sr. António Pereira, casado, sempre muito respeitador pelo que o seu funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as classes. Que descanse em paz. — C.

Parada do Monte, 27

Encontra-se melhor felizmente, da grave doença que o prostrou no leito, o nosso amigo Manuel Pires Rocha. Fazemos ardentes votos para que brevemente se restabeleça.

Casamento — Consociaram-se no dia 13 o sr. José Afonso, do lugar da Lagarteira, com a menina Rosa Afonso, do mesmo lugar. Findo o acto religioso, foi servido em casa dos pais dos noivos um lauto banquete a que assistiram inúmeros convidados das familias dos noivos onde se encontrava também o sr. P.e Justino, pároco da Vila de Melgaço e tio do noivo, e o sr. P.e Armano. Aos noivos desejamos lhes muitas felicidades.

— Vindo de Cascais chegou aqui, no dia 26, o sr. Júlio Veites, do lugar da Lagarteira, que veio passar aqui apenas uns 15 dias.

Também para o seminário de Braga partiram os seminaristas Justino Afonso do lugar da Lagarteira, e Manuel Domingues, da Aldeia Grande.

O tempo — Custou-lhe mas sempre veio a tão almejada chuva que os nossos lavradores tanto desejavam. Os campos já oferecem outro aspecto. Em todo o caso os rios ainda não encheram.

Tem caído uma chuva miudinha mas persistente e os centeios já oferecem outro aspecto. Oxalá que chova bastante e que cresçam os rios. Pois diziam os nossos antepassados que as águas que no Verão hão de regar que do Abril hão de ficar.

— Com a idade de 78 anos faleceu no dia 26 o sr. Manuel Pires da Germana. O sr. Manuel Pires era um homem muito honrado. Desejamos que descanse em paz e à familia enlutada, enviamos os nossos sentidos pésames. — C.

«A Nossa Terra»

O Sr. Padre Manuel António Bernardo, digno abade de Riba de Moura, Monsão, e nosso illustre conterrâneo, fundou um jornal que sairá mensalmente e a que deu o título de «A Nossa Terra».

«Vai, meu jornalismo», diz o nosso querido amigo e «A Nossa Terra» foi. Foi e cá appareceu a trazer-nos noticias de Riba de Moura e sobretudo daquella linda terra de Santo António onde Sua Rev.^a com o povo da sua freguesia está a criar uma obra admirável. Gratos pela visita,

Nas Aleluias da Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

uma razãoável multidão de alunos pobres recebe instrução gratuita, sente-se à vontade nesta campanha. Roupada e espoliada a Igreja, Ela continua a sua nobre missão.

Daqui saudamos os RR. Párocos, a quem o nosso Povo ouve e respeita nas suas aldeias, daqui saudamos os RR. Párocos do nosso glorioso Arciprestado, dos Cortejos, do Congresso Eucarístico e dessa jornada gloriosa da recepção à Virgem Peregrina de Fátima, de que disse Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo da Guarda: — "pode haver igual, mas não houve mel'hor,!"

Saudamos os Párocos que nas suas freguesias colaboram com essa classe abnegada, trabalhadora, tantas vezes incompreendida, o Professorado.

Filhos de Deus, Omniscente, que pena tantos não saberem ler nem escrever!..

Batalha da Igreja e do Estado, esta é também a nossa batalha!

Foi superiormente nomeado para colaborar nesta campanha em Melgaço um dos Directores de «A Voz de Melgaço».

Agradecemos, E continuamos lealmente a colaborar!

E pela nossa Terra!
E por Melgaço!
ENTÃO O QUÊ?

Vai a Fiscalização per correr novamente o nosso distrito e outros e, desta maneira, saber se as determinações superiores sobre plantio de vinha foram observadas.

Foi a última Fiscalização humana e compreensiva, dentro das suas atribuições. E também supomos que Melgaço, no geral, cumpriu. E cumpre.

Há pois uma política de Governo sobre vinhas. Se fosse possível ampliá-la mais, efectivamente...

— Com adegas cooperativas, com novos mercados, com melhores transportes, com maior assistência técnica, com uma política justa de preços mínimos, à maneira do trigo, do milho, com um ataque cerrado à "química", dos vinhos...

Vamos a isto? — E já neste ano? Vamos?

Efemérides

Em 1 de Maio de 1909 por escritura, lavrada nas notas de Aurélio Augusto Vaz, Aurélio de Araújo Azevedo e António Luiz Fernandes constituíram-se sociedade, sob a firma «Aurélio d'Araújo Azevedo & Comp.a», continuando a explorar o mesmo ramo da casa de José Cândido Gomes de Abreu, falecido em 16 de Dezembro do ano anterior, da qual os novos associados eram caixeiros e a cada um dos quais, no seu testamento, aquele generoso comerciante contemplou com 120\$000 reis.

Em 4 de Maio de 1943, na freguesia da Gave, um pavoroso incêndio reduziu a cinzas uma casa pertencente a Justino Domingues. Nada se salvou: móveis, roupas, etc., tudo o fogo devorou.

Em 6 de Maio de 1751, faleceu na Vila o rev. Manuel Nunes de Araújo.

Em 9 de Maio de 1256, em Coimbra, D. Afonso III confirmou o foral que seu irmão D. Sancho II havia dado a Melgaço, e nesta carta o Bolonhês acrescentava: — *Et mando vobis que tam cito mereatis mihi militem qui faciant mihi menagium de ipso Castello de Melgaso et ipse miles sit meus natural et sit talis qui possit ipsum castellum tenere et defendere et facere de illum directum.*

«Preminência concedida a poucos lugares que os próprios moradores da terra nomeassem o alcaide-mor» — (*Monarquia Lusitana*, tomo 4.º, fls. 210).

Em 12 de Maio 1566, em Rouças, o tabelião Gonçalo de Figueiredo, perante o Abade daquela freguesia, rev. Tristão de Castro (*) e das testemunhas Belchior de Castro (**)

do Paço de Rouças, de S. Paio, António de Castro, das Várzeas, da Vila, e Alvaro Domingues, do referido lugar de Rouças, de S. Paio, lavrou a escritura de instituição da Confraria do SS. Sacramento da supradita freguesia de Rouças. (Vide neste jornal, de 1 de Março de 1948, o artigo R. UÇAS, da autoria do consagrado historiógrafo sr. Bernardo Pintor).

E em 15 de Maio de 1901, abriu ao público o «Novo Hotel Quinta do Peso» de João Luis Fife e José Joaquim Esteves. (Fife & Comp.a).

Mário

(*) — O rev. Tristão de Castro possuiu a «Quinta de E. r.º», onde em 1593, em cumprimento de um voto, ergueu a linda capelinha de N.ª S.ª da Graça, ou da Carvalheira, que assim se denominava aquele local, e à qual o mesmo Abade, em 1609, avinculou a referida quinta com a obrigação de nela se dizer «...cada hum anno, em todos os dias de N.ª S.ª que são de guarda neste Arcebispoado hua Missa rezada, que vem a ser cada anno seis missas...». A esta capela se refere largamente Fr. Agostinho de S.ª Maria, na sua obra *Santuário Mariano*. Também o Abade de Rouças, rev. dr. Braz de Andrade da Gama, da «Quinta da Cordeira», ou melhor, nela morador pois ele era natural da freguesia de Vilar de Mouros, do concelho de Caminha, escreveu sobre a mesma capela. Onde param os seus escritos?..

(**) — Este Belchior de Castro era irmão de Lopo de Castro, senhor da «Quinta do Fecho», filho de António de Castro, neto de Lopo de Castro, o Velho, e bisneto de Fernão de Castro, alcaide-mor de Melgaço e Castro Laboreiro. Em 1578, quando seu 2.º primo, Pero de Castro, capitão-mor, sargento-mor e alcaide-mor das referidas praças, embacou na expedição de D. Sebastião, assumiu interinamente aqueles cargos, que exerceu até à hora da sua morte, ocorrida, salvo erro, na primeira metade do ano de 1584. Pelo seu casamento com uma Basteiro do Paço de Rouças, «...família tão antiga como nobre a quem o tempo e a pobreza tem arruinado...» (*) (positivamente, a pobreza tem sido

Semana Santa em Parada

(Continuação da 1.ª página) da véspera que profere ser mão apropriado que o povo escuta com a maior atenção.

Neste dia nada mais houve.

O pregador e os párocos de Melgaço e Castro retiraram por não poderem esperar para o dia seguinte.

O sábado amanhece com uma nevada inesperada.

A neve chega às casas. À hora conveniente o alto-falante chama o povo.

De novo se enche a igreja, mostrando os fiéis grande interesse em assistir a todas as funções da Semana Santa.

Benzido o lume novo e os grãos de incenso à porta do fundo, o Rev. Pároco da Gaviéria canta o *Precónio*. Em seguida são entoadas as profecias e no fim organiza-se uma procissão interior à volta da igreja cantando as ladainhas no fim das quais foi benzida a água da pia baptismal.

Sobe então ao púlpito o Pároco de Riba de Mourão, que em poucas palavras recorda aos assistentes a recepção do Baptismo na aquela mesma pia que se

acaba de benzer, levando-os, em cerimonial curto e meio improvisado, a fazer a renovação das promessas do Baptismo.

Vem agora a missa que é cantada pelo povo. A *Gloria* repicam os sinos e tocam as campainhas da igreja. Ao fim do canto do evangelho o Diácono profere uma curta homilia ao povo tomando por tema: *Onde está, ó morte, o teu poder?*

Cristo ressuscitou, a Igreja triunfa sempre das perseguições de seus inimigos, e nós devemos triunfar de nossos defeitos para um dia cantar o *aleluia* da vitória com Jesus no Céu.

O sol, raagando as nuvens, traz alegria ao ambiente.

Muitos fiéis abeiraram-se da Sagrada Comunhão.

A missa termina e com ela a Semana Santa.

O alto falante transmite marchas de alegria. O povo retira satisfeito para suas casas.

Parabéns ao Rev. do Pároco e paroquianos de Bracara do Monte pelas brilhantes festas da Semana Santa que levaram a efeito.

Um assistente

CASA NUN' ALVARES

de Francisco de Figueiredo Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100 -
Telef. 2305 - BRAGA

Fábrica de Velas de todas as qualidades e formatos — Cera moldada e artigos para apicultura.

de todos os tempos um grande mal para muito boa gente... aquela casa passou aos Castros, cujas armas eram:

Em campo azul, uma torre de prata, firmada em penhas também azuis, e três bestas de ouro — duas dos lados da torre e uma em cima.

Timbre a mesma torre, com uma besta ao alto.

Deste solar, hoje apenas restam ruínas e, vá lá, o crisma do local — Paço. Quanto à sua pedra de armas... não devo andar muito longe da verdade se disser que a mesma está desfeita em rachas, metidas ali pelos muros das imediações, a não ser que esteja a servir de lajeira em algum torno...

M.

(*) — P.e Carvalho da Costa, *Cartografia Portuguesa*, vol. 1.º, pag. 339.

A Electrificadora de São Marcos

MACOL

Instalações eléctricas em todas as aplicações de Alta e Baixa Tensão

Permanente sortido de materiais da especialidade. || Grande sortido de lustres. || Motores e grupos electro-bombas

69 - Rua de S. Marcos, 71 - BRAGA

TELEF. 3100

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interim: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
A VENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15500
ANO VII

MELGAÇO, 13 de Maio de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 47

No 25.º Aniversário de SALAZAR

no Governo

Notável peça oratória do consagrado orador
padre Artur de Assunção Almeida

nos PAÇOS DO CONCELHO

PORTUGAL está hoje em festa para celebrar as bodas de prata do governo de Salazar. São vinte e cinco anos dum labor fecundo, duma radica actividade. Para Salazar vinte e cinco anos de trabalhos e sacrificios, para Portugal vinte e cinco anos de progresso maravilhoso. Para Salazar vinte e cinco anos de conseiras e preocupações debilitantes, para Portugal vinte e cinco anos de paz e prosperidade. Para Salazar vinte e cinco anos de renúncia e humildade, para Portugal vinte e cinco anos de grandeza e de glória. Não foram vãs as nossas esperanças quando no começo da sua carreira política o aclamávamos como um salvador. A prova está feita. A semente germinou, tornando-se seara que estende os seus frutos por Portugal inteiro. Só não vê quem a paixão cega, quem põe a cima do bem da Pátria os interesses duma seita e a satisfação de ambições pessoais.

Salazar tem-nos dado generosamente, magnanimamente, o ouro da sua inteligência e o sangue ao seu sacrifício. Esconde-se como um asceta numa vida de trabalho e meditação, fuge das multidões para a clausura do seu gabinete, sempre humilde e simples esconde a sua pessoa, desejando apenas que a Pátria se veja ao longe, em todo o mundo, ao Sol da Glória, respeitada, admirada, dignificada pela esplêndida irradição da sua grandeza. Salazar tem-nos dado não sómente a luz refulgente da sua inteligência, mas também o nobre exemplo duma vida sem mancha. Em Salazar admiramos a

competência dum sábio e a autoridade dum santo. Tudo neste Homem é grande, justo e elevado. Salazar que entrou para o governo da Nação ainda jovem, cinge-lhe hoje a fronte a coroa dos seus cabelos brancos, manifestação duma velhice precoce, adquirida com os cuidados de bem governar, com as longas vigílias e profundas locubrações do espírito. Inteligência privilegiada, grande pensador, Ele tem previsto e anunciado com uma visão profética os mais importantes acontecimentos internacionais. E' por isso que os seus discursos são sempre apreciados no estrangeiro

como lições precisas dum mestre insigne. Diz-se que um capitão romano, citado por querer dar uma batalha importante, dispondo apenas dum pequeno número de soldados, exclamara: Onde eu pisar a terra, dela surgirão exércitos.

Esta expressão arrogante e exagerada nos lábios desse cabo de guerra, torna-se absolutamente verdadeira, se a atribuirmos a Salazar. Em qualquer parte que pisarmos o solo português, cidades, vilas, aldeias, surgem diante dos nossos olhos encantados, ricos melhoramentos, as mais arrojadas obras de fomento. Por

(Continua na 4.ª página)

AO CORRESPONDENTE

de Chaviães

em «Notícias de Melgaço»

É sempre grato para o coração daqueles que estão longe, de quando em vez, ler notícias da sua querida terra, por mais humilde que ela seja. Porém, as suas quatro considerações (ir justas como diz), feitas no jornal «Notícias de Melgaço», merecem quanto a mim, um pouco mais de justiça porque:

1.º — A Junta, fazendo avisar as suas pretensões durante a missa, (como já é costume), cumpriu o dever de as comunicar a toda a gente, menos áqueles que a ela não assistiram, e esses foram os que ficaram sem consultar...

Se a mesma Junta consultasse cada um por sua

vez, como dá a entender na sua notícia, o desacôrdo não seria por isso menor. Se não é muito rovo, deve recordar ainda, quando há bastantes anos «alguém», foi consultado por autoridades competentes, quanto ao local para construir o sempre lembrado e necessário templo edificio das escolas. E, porque cada um desse «alguém», a meu ver, queria as escolas em sua casa, os anos passaram, e, as mesmas hoje, continuam instaladas como se sabe... Serão precisos mais comentários para o exemplo?

2.º — Talvez à primeira vista pareça cu seja até, um pouco elevada a quota de 5\$00, mas, se assim for,

(Continua na 4.ª pág.)

Resumo biográfico

da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

[por Agri Carpinteira

VII

JOÃO ALMEIDA



João Almeida

João Almeida, vulgarmente conhecido por «Cataluna» nasceu no Hospital de Barcelos aos 14 de Julho de 1896. É filho de Generosa Miquel na Barreira. Com oito dias de idade veio para Melgaço, onde ficou.

Aos 15 anos ingressou na «Banda da Associação Artística Melgacense», onde aprendeu as notas musicais, tocando sempre e correntim. O seu primeiro mestre foi o regente daquella banda, Alfredo Augusto Lafuente, músico de 3.ª classe na cidade do Porto, mandado vir pelo grande animador da Banda, sr. João Baptista Reis — o João Lateiro — grande artista de funileiro e mestre de todos os actuais, impulsor das festas, pai do sr. António Reis, funcionário camarário, e sogro do sr. Hilário Alves Gonçalves, proprietário do estabelecimento comercial «A Samaritana». O João Lateiro gastou muito dinheiro com a Banda Artística, mas depois a política melgacense não só acabou com a Associação de Socorros Mútuos, mas também com

a «Banda da Associação Artística Melgacense».

João Almeida passou depois para a «Música Nova», sendo seu maestro Rafael Paulo Fernandes, continuando nela até 1927, ano em que tomou conta desta Banda o sr. Manuel Rodrigues de Moraes, 1.º sargento da Banda da «Gloriosa Armada Portuguesa», tendo o curso de violino. Fez o que pôde durante vários anos e quase tudo o que sabe o deve ao sr. Moraes. O repertório apresentado pelo mestre era pesado, mas era executado com primor.

Em 1926 começou a reconstituição de Portugal e em 1927 mestre Moraes revolucionou, musicalmente, a «Música Nova». Esta «Música Nova» ou «Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço», com o cataluna como essencial elemento, esteve nos festejos de Valença, Monção, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Caminha, Viana do Castelo, Ancora, Felgueiras do Douro, Paredes de Coura, Braga (S. João), Vigo, Pontevedra, Porrinho, Riba d'Ávia, Fornelos de Montes, Baião, etc.

Quantas e quantas vezes este componente musical ouviu, tanto em Portugal como na Espanha, viagens à sua querida Banda que tornava Melgaço conhecido ao longe!!!

Sentia-se orgulhoso de ser melgacense e, como elemento, procurava executar o seu papel o melhor possível para tornar este cantinho do nosso adorado Portugal conhecido de todos. É o actual tesoureiro da Banda, que ele adora intimamente, e oxalá continue nela por muitos anos para bem de Melgaço.

(Continua)

DA VILA

MAIO, 10

BAPTISTÉRIO DA MATRIZ

SUPOMOS que em toda a Arquidiocese, e quiçá em todo o País, poucas igrejas se poderão ufanar de possuir uma pia baptismal tão linda e tão elegante como é a da nossa igreja Matriz e de mármore finíssimo, artisticamente trabalhado, e foi

«DADA POR JOSÉ CANDIDO GOMES D'ABREU EM 1888», como se lê da inscrição que na mesma, e em letras de ouro, ficou a atestar aos vindouros a generosidade sem limites daquele ínclito e prestimoso Cidadão.

É realmente linda a pia baptismal da nossa igreja. É; mas... o baptistério não está ainda concluído.

—...?—
A fazer fundo, falta-lhe um fresco, ou painel, em azulejo, representando o baptismo de Jesus Cristo, baixando sobre Ele a pomba do Espírito Santo e o Anjo do Senhor de cuja trombeta há de sair a legenda:

EIS O MEU FILHO AMADO EM QUEM ME COMPRAZO
(Mat. III = 17)

Este trabalho, na fábrica de Sacavem, importa apenas em cerca de 5 000\$00, uma insignificância para muita gente...

Por cinco centos... quem de entre vós — ó Melgacenses! — se quer inscrever no Livro da Imortalidade?...

Aniversário lutooso—Passa no próximo dia 26 o 2.º aniversário do falecimento da saudosa Silvana Cândida de Carvalho, pessoa muito proba e popular que foi desta Vila. Que repouse em paz

Mercado semanal—No mercado de ontem vendeu-se: — milho a 10\$00, o meio decalitro; centeio a 11\$00, idem; feijão branco a 15\$00, idem; feijão mistura a 12\$00, idem; batatas (novas) a 1\$70, o quilo; cebolas à razão de 2\$00 idem; galos, galinhas e frangos desde 25\$00 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 7\$00, a dúzia e sardinhas a 5\$00, idem.

Nova época termal—Vai grande zafama no Pêso, onde os respectivos hotéis ros vem dando a última afinação nos seus serviços, a fim de cada um receber o melhor que lhe for possível, os aquistas que já a partir do próximo dia 1 hão de demandar a nossa Estância em busca de salutar lenitivo para os seus sofrimentos. Deus venha com eles, com muitos e bons.

Clamor de Riba de Mouro—Segundo nos informa «A Nossa Terra», de 10 de Abril p.p., é já no dia 24, Domingo do Espírito Santo, que o tradicional clamor de Riba de Mouro há de vir a N.ª S. da Orada, a fim de oferecer o residuo do Cirio Pascal em cumprimento dum antigo voto feito pelos seus maiores, a quando da Peste Grande. Este ano aquele clamor é promovido pelos moradores da Portela, da referida freguesia.

Festa da Ascensão do Senhor—Também a tradicional festa da Ascensão de Nosso Senhor, que se há-de realizar nesta Vila nos próximos

dias 13 e 14, promete decorrer com um brilhantismo fora do vulgar. Terá a abrilhantá-la a nossa laurea da Banda e a parte religiosa será deveras imponente. De resto, nem outra coisa seria de esperar da respectiva Comissão que é composta pelos srs. Alberto de Sousa, António de Araújo, António de Sousa e Raúl Ferreira Cardoso, todas pessoas de brio e de comprovado dinamismo.

O tempo e a agricultura—Após a copiosa e benéfica chuvinha, voltou o sol criador, pelo que a vegetação deu um grande «salto». As últimas noites de Abril foram excessivamente frias, chegando mesmo a gear, pelo que poucos foram os proprietários que, já nesse mês, não dessem a primeira mão de sulfato às suas viduas para atalhar a possíveis estragos que, felizmente, se não deram.

—Vem-se voltando as terras do «avesso», e todas as culturas da época, para já estão com aspecto prometedor.

Noticias

—Vão muito adiantadas as obras da formosa avenida do Facho, em Cristoal, realizando-se assim com a rapidez possível o sonho do rev. Pároco, Sr. P.e Manuel Pereira, da zelosa Comissão encarregada da obra e do Povo.

O Facho, a devoção de N. Senhora de Fátima, no Facho, é uma grande realidade no nosso concelho.

Castro Laboreiro

Uniram-se em casamento Mateus Alves, desta Vila, e Rosa de Jesus Gonçalves, de Lamas de Mouro. Que sejam felizes.

—Foi baptizada no dia 19 de Abril uma filha de Au rélio Domingues e Odora Gregório, ae Portelinha.

Do neófito, a quem deram o nome da Maria Olinda Domingues, foram padrinhos Manuel Gregório e Isabel Maria Rodrigues.

Também no mês de Abril foi baptizada, com o nome de Arminda Machado, uma filha de Carlos Machado e Constância Domingues.

Com o nome de Celestino Afonso foi, também, baptizada, um filho de José Afonso e de Olinda Domingues.

A todos desejamos muitas felicidades.

—Devido a uma fortíssima trovoadá, em 5 do corrente, foram fulminadas três vacas e ficou sem sentidos, durante muito tempo, a pastora. — C.

CASA NUN' ALVARES

de Francisco de Figueiredo Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100 —
Telef. 2305 — BRAGA

Fábrica de Velas de todas as qualidades e formatos —Cera moldada e artigos para apicultura.

Lamas de Mouro

Acompanhada de seu pai, seguiu para Coimbra, onde vai ser operada no Hospital, a simpática menina Rosa Domingues.

—Que seja feliz.
—Seguiram para França os nossos amigos Justino Alvee e Manuel Domingues.

—Que tudo lhes corra bem.
—Esta freguesia está em franca prosperidade material. Como tem emigrado muitos homens, há dinheiro e estão a construir-se novas casas e a substituir o «colmo» por telha.

—Também a Junta da freguesia tem feito muitos melhoramentos e pensa, agora, em construir um tanque e um bebedouro no meio do lugar.

—Atentou contra a vida, o guarda fiscal, reformado, Daniel de Oliveira, que aqui residia.

A sua morte foi muito sentida, sobretudo pela forma como ela se deu.

—Que o Senhor se tenha compadecido do infeliz. — C.

PRADO, 10 URBI ET ORBI...

SÉ o calendário não está errado, é já no próximo dia 25 do corrente, segunda-feira de Espírito Santo, que no aprazível lugar de Vilela, da freguesia de Rouças, se há de realizar a costumada festividade em honra da milagrosa Santa Rita de Cácia, advogada das coisas impossíveis.

A quase totalidade do povo desta freguesia, ainda que não como noutros tempos em piedoso clamor, costuma subir nesse dia até aquele Santuário... até aquele pitoresco miradouro, donde se disfruta um dos mais soberbos panoramas que a olhos de mortais foi concebido contemplar, não só para prestar merecida homenagem à gloriosa Santa e agradecer as inúmeras graças obtidas do Altíssimo por seu intermédio, como também para saborear os seus apetitosos e succulentos merendeiros, cujo paladar, à sombra daqueles frondosos e vetustos castanheiros, ultrapassa tudo quanto a antiga musa canta em matéria de gastronomia.

Pois, este ano, como sempre, os pratuenses (*) em nutrida representação, uma vez mais, hão de acorrer aquela tradicional festividade e, como nenhum ignora que — apenas com o fervor e as esmolas dos devotos de Santa Rita, que não com o auxílio dos poderes públicos, como seria muito de desejar — anda agora ali a erguer-se uma nova igreja — empresa temerária que, pela sua grandiosidade assim como pela falta de «matéria prima», faz com que a respectiva Comissão fabriqueira traga a cabeça à razão, de juro — todos à porfia maior ou menor, hão-de querer levar a sua «pedrinha»; quero dizer: hão de levar um pouco do seu cabedal... um pouco do seu pecúlio...

Oxalá assim seja, a fim de, quanto antes, vermos concluída mais aquela casa de Deus, para maior glória Sua!...

(*) —Pratuense (de Pratum, primitivo nome desta freguesia; depois Prato) — Adj. relativo à freguesia de Prado. S. m. natural de Prado.

É já que estou com as mãos enfarinhadas.. isto é, a falar em romarias, aproveito o ensejo para lembrar aqueles que me têm que no próximo dia 13 de Junho, em Vale de Poldros, da fre

guesia de Riba de Mouro, há de também realizar se a estrondosa romaria em honra do taumaturgo Santo António de Lisboa que costuma ser muito concorrida. Não percam, pois, a oportunidade de passarem um dia agradável e de fazerem bons negócios nas arrematações que ali tem sempre lugar. O conselho, como de costume, vai gratis, absolutamente gratis...

Na paróquia desta freguesia vem-se realizando os exercícios de Mês de Maria, sempre com grande concorrência de fiéis.

— Também na mesma igreja, com o nome de Maria do Rosário, foi baptizada no pretérito dia 3, uma menina filha do sr. Gaspar Manuel Cortes e de sua mulher, sr.ª Maria Luísa Calheiros. Foram seus padrinhos o sr. Salvador dos Anjos Soares e a sr.ª D. Maria Albertina da Silva Ribeiro.

— E mais não sei. — C.

Parada do Monte, 11

No dia 2 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Rosa Pires, esposa do sr. José Vieites, do lugar do Casal Mãe e filho encontram-se bem.

—No dia 30 do passado mês de Abril faleceu com a bonita idade de 86 anos o sr. Francisco Esteves, do lugar da Aldeia Grande. A família enlutada apresenta-mos as nossas sentidas condolências.

—Nestes oito dias tem feito calor. Os gomos das videiras apresentam um aspecto deslumbrante, e a nascedora do vinho é formidável.

—Está se realizando com muita frequência nesta freguesia o mês de Maria.

—No dia 8 foi atropelada por uma vaca, causandolhe alguns ferimentos de certa gravidade o sr. José Pires, do lugar da Trigueira. Ao nosso amigo desejamos rápidas melhoras. — C.

Vende-se

Uma linda casa de morada, com altos e baixos, bem situada, com propriedades de lavandio e coutadas com pinhal sito em Alvaredo.

Trata-se com Filomena Pires Sanches, do lugar do Maninho, freguesia de Alvaredo.

Rouças, 12

Para França partiu o nosso amigo Ladislau de Sousa, dos Pereses.

— Do Brasil, regressou à sua Casa dos Carvalhos em companhia de sua dilecta esposa, o nosso hom amigo, sr. Augusto Esteves, um dos filhos desta terra que nunca a esquece e a honra.

— Para Lisboa partiu o Arménio de Melo, de Cavaleiros, e para o Porto, o José Gonçalves, de Cabreiros, ambos para cumprir o dever do serviço militar.

— A festa de N. Senhora das Dores é já no dia 14 do próximo mês.

— Tem estado muito doente no hospital o nosso amigo Manuel Pereira Pinto, de Corções. — C.

De Chaviões

Realizou-se no dia 27 de Abril passado a anunciada e grandiosa manifestação ao Sr. Dr. Oliveira Salazar. Esteve concorridíssima como não podia deixar de ser. Portugal antes de 1928 caminhava a passos largos para a ruína e se por infelicidade não tivesse aparecido nessa memorável ocasião este grande salvador hoje este belo país não existiria com certeza porque só reinava então a desordem, a anarquia e a miséria. Chaviões fez-se representar largamente porque admira imenso os grandes benefícios prestados por Sua Ex.ª a ao nosso querido Portugal. Foi uma resolução acertadíssima a anistia concedida pelo Governo a favor de muitas pessoas infelizes que estavam privadas da sua liberdade e condenadas a pagar pesadas multas que com muita dificuldade pagariam.

— Está se realizando aqui a tradicional novena do mês de Maio em homenagem à Santíssima Mãe do Céu. Tem tido regular frequência de devotos mas muitos mais podiam vir. Ninguém pode justificar as suas faltas porquanto a hora é magnífica — 5 e meia da manhã — e coaduna-se muito bem com os trabalhos desta época. Quem não precisa de rezar a Nossa Senhora? Creio que todos nós precisamos.

O nosso Rev.º pároco tem feito todos os dias um lindo sermão a propósito do significado do mês de Maio acerca dos grandes milagres que milhares de pessoas tem obtido em Fátima e que muitos de nós ainda ignoramos e muito agrada aos seus paroquianos. Venham todos, não faltem, que vale mais quem Deus ajuda do que quem cedo madruga. — C.

Efemérides

Em 15 de Maio de 1904, subiram à cena do Teatro do Rio do Porto as peças: — «Um amigo de mulheres», «Um quarto sem cama», «Creado dis traído» e «Dois galegos políticos». Devia ter um pião esta última...

Em 16 de Maio de 1942, foi inaugurado o tróço da estrada da Calçada a Cavaleiros. Sem revestimento...

Em 18 de Maio de 1904, após prologado sofrimento, faleceu em Valença D. Damiana Gomes de Sousa e Castro Silva, de 45 anos, casada que foi com Artur Augusto da Silva, de Remoães, então major de Caçadores n.º 3, aquartelado naquela praça. Foi transladada para o cemitério de Melgaço, onde ficou depositada no jazigo de José Joaquim Alves de Magalhães, vindo acompanhada por seu filho, Virgílio Augusto da Silva e pelo rev. Cândido Gomes, respectivamente, alferes e capelão da referida unidade.

Em 20 de Maio de 1709, o rev. Francisco Fernandes, de Cristóval, por escritura feita nas notas de Francisco Pinheiro Figueiroa (era do lugar de Regueixo, da freguesia de Rouças, este tabelião) contraiu um empréstimo de 16.000 reis à Confraria do SS. Sacramento da Vila, ficando por fiador deste contrato seu genro, Francisco Alves, da referida freguesia de Cristóval.

Em 21 de Maio de 1884, por decreto, José Cândido Gomes de Abreu, foi reconduzido no cargo de 2.º substituto do juiz de Direito desta Comarca.

Em 25 de Maio de 1766, o rev. João Manuel do Souto, filho de Sebastião de Souto, de Prado, entrou para irmão da Confraria das Almas da supradita freguesia.

No mesmo dia e mês de 1822, realizou-se na igreja de Rouças o casamento de Jerónimo José de Figueiredo e Costa, filho do sargento mor de Valadares, Manuel António Codeço Soares da Costa e de sua mulher D. Ana

Maria Ribeiro, da Casa da Portela, de P.ªerne, com D. Margarida Clementina de Lima Azevedo de Sousa e Castro, da Casa da Cordeira. Desta união nasceu Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro que casando com D. Maria Joaquina Mendes, de Cevide, gerou por sua vez ao saudoso dr. Victoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro, um dos maiores melgacenses dos últimos tempos.

Em 27 de Maio de 1932, o rev. sr. Pe Carlos António Vaz, muito digno Arcebispo concelheiro, cantou Missa Nova na capela do Sagrado Coração de Jesus (anteriormente de S.ºto António) de Adedela, Fiães.

Em 30 de Maio de 1774 (?), em Lisboa, Francisco Pinheiro Gomes, do Barral, chegado havia pouco do Brasil, comprou por 2.900\$000 reis a Quinta e Casa da Torre de Várzea, ao célebre cardeal D. João Cosme da Cunha, a qual fora do extinto mosteiro de Paderne. Não sei até quando aquele Pinheiro Gomes, ou os seus descendentes, possuiu ou, possuiu, a referida propriedade; mas sei que já em 1820 a mesma pertencia a Luiz José de Sousa e Castro, filho de José Bento de Sousa e de D. Vicência Engrácia de Castro, da Portela, de Remoães, casado com D. Rita Rosa de Sousa, avós-paternos de Frederico Justiniano de Sousa e Castro, da Calçada, secretário e recebedor que foi da Câmara deste concelho.

Também não lhes sei dizer quem teriam sido os primeiros titulares daquela Casa; mas sei, isso sim, que a mesma ostenta um brasão heráldico cuja lei tua é do teor seguinte: Escudo, moderno, de goles (vermelho) com três bandas de prata, acompanhadas de nove estrelas de ouro, de seis pontas, postas: — 1—3—3—2.

Elmo de prata aberto e timbre um bastão de goles e outro de azul, passados em aspa e carregados de cinco estrelas do escudo.

Nem mais nem menos do que as armas dos Barros.

Em... porque se lhe quebrou a roca, por hoje, não lhes fia mais conversa o

Mário

Sociedade

Aniversários

FAZEM ANOS: — Ama mulher, Maria de Lourdes, filha do sr. António Domingos Pereira, à qual foi posto o nome completo de Modesta Maria Pereira de Castro. «A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades da neocristã.

PARA BRAGA — Afim de assistirem às cerimónias da sagradação do novo bispo de Rodoso e coadjutor de Angra do Heroísmo, com futura sucessão, Sua Ex.ª Rev.ª Sr. D. Manuel Afonso de Carvalho, foram a Braga, donde já regressaram os rev.ºs srs. Pe Carlos António Vaz, António Augusto da Silva Barros e Justino Domingues, este novo Prelado, e o sr. Dr. Octávio Soares de Medeiros, muito digno delegado de Procurador da República nesta comarca e natural da Diocese que Sua Ex.ª Rev.ª vai pastorear.

BAPTIZADO — No dia 25 do mês findo, foi baptizada na Matriz desta Vila, uma menina, filha de Norberto Nunes de Castro e de sua

Santa Rita, 12

E' já no próximo dia 25 que terminam as grandes festividades em honra de Santa Rita.

Começam as festas por uma novena pregada pelo rev. Pe Carlos Vaz e es para-se que, a avallar pelos demais anos, sejam muitos os devotos que na mesma tomem parte e começa

já no domingo, dia 17.

No domingo, 24, às 17 horas, haverá a procissão costumada e sermão. E na segunda-feira, de manhã, haverá a comunhão geral.

Os peregrinos que desejarem comungar e confessar-se em S. Rita, tem com fessores à sua disposição, durante toda a manhã do dia da festa até ao meio dia.

Nos anos anteriores tem sido muito elevado o número dos que se abeiraram da sagrada mesa.

Sabemos que vem devotos a pé e descalços, de longe, alguns sem talar e a pão e água. De Monção virá expressamente uma camioneta com devotos de Santa Rita.

De ano para ano sobe esta devoção não só do concelho, como de fora. E a prova é aquela magnífica igreja que ali está a levantar-se tão rapidamente e que está pronta de paredes, faltando a torre.

Sobe tu, meu amigo, sobe. E reza!

Dali descerás a benção do dia que ali passaste, acredita.



Santa Rita

A Electrificadora de São Marcos

MACOL

Instalações eléctricas em todas as aplicações de Alta e Baixa Tensão

Permanente sortido de materiais da especialidade. Grande sortido de lustres. Motores e grupos electro-bombas

69 — Rua de S. Marcos, 71 — BRAGA

TELEF. 3100

No 25.º aniversário de Salazar

(Continuação da 1.ª página)

tugal a progredir incessantemente, devido à inteligência, trabalho e amor de Salazar.

Foi Ele que levantou Portugal do caos para o apogeu da grandeza, e, guiado por Ele, Portugal lá continua a caminhar sempre no mesmo ritmo de ordem, de paz e bem estar.

A fama de Salazar tem hoje uma projecção mundial.

Em toda a parte o seu nome é conhecido, respeitado e admirado. Mas se os estrangeiros o admiram, nós portugueses devemos amá-lo, com a paixão, a sinceridade e o fervor com que se ama a Pátria. Salazar uniu-se, identificou-se de tal maneira com a Pátria que tributar-lhe um amor agradecido é um dever de bons patriotas e, tentar esquecer-lo, ou diminuir-lo é um crime de traição, é ferir no coração a Pátria a cujo hem há vinte e cinco anos tem sacrificado toda a sua vida. Estas manifestações jubilosas que se fazem no dia de hoje em sua honra tem, pois, a grandeza, o deslumbramento duma festa de amor, duma apoteose. Não são vozes que acclamam, são corações que vibram de entusiasmo e amor para que no estrangeiro conste que os portugueses sabem amar os seus heróis e benfeitores. Não é apenas a capital que está em festa, é Portugal inteiro, porque não há terra nenhuma, onde não tenham chegado os benefícios da sua obra gigantesca.

Servir a Pátria, torná-la de cada vez maior e mais bela é o ideal desse Homem extraordinário, que os bons portugueses consideram como um predestinado, um enviado de Deus para salvar da ruína e da morte esta Pátria querida, esta Pátria imortal que nasceu e cresceu iluminada por dois amores: O amor de Deus e o amor da Pátria. Ainda quando Salazar faltar continuará a viver na alma portuguesa como lição exemplo de bem servir a Pátria. Eu tenho neste momento uma negra missão: É o quadro sinistro e sanguinolento da guerra com as suas matanças e destruições. São vidas, ainda em flor, aos milhares, tombando pela morte nos campos de batalha. São os hospitais de sangue com os gritos dos feridos e gemidos dos agonizantes. São as cidades arrasadas e reduzi-

das a montões de entulho. São os campos destruídos, as searas devastadas, o luto e a fome. São os fuzilamentos em massa, os campos de concentração com as suas torturas inauditas, bandos de desvairados andando à deriva sem Pátria, sem casa, sem pão. Houve uma nação que não sentiu os horrores da guerra: Foi Portugal, devido à acção diplomática e patriótica de Salazar. Bastava só este facto para conquistar a gratidão, o respeito e amor de todos os portugueses. Esta festa tem pois uma nota sentimental: São as Mães portuguesas que agradecem e abençoam Salazar, a quem lhes não levou os filhos queridos; são as esposas portuguesas que agradecem e abençoam Salazar, porque a guerra e talvez a morte as não separou dos companheiros da sua existência; são as noivas portuguesas que agradecem e abençoam Salazar, que não deixou que a guerra lhes levasse os escolhidos do seu coração, mudando em crepes os vestidos do seu noivado; enfim toda a Nação portuguesa que agradece e abençoa Salazar, porque conseguiu que Portugal vivesse na alegria e na paz no meio dum mundo, a ferver, a sangrar, ferido, aniquilado pela maior e mais cruel de todas as guerras.

Viva Portugal!
Viva Salazar!

Máquinas

de opanhar malhas em meias

LUSAG. E.

— Eléctrica —

Única máquina Gabinete de

Apanhar Malhas em meias.

Apanha 3.200 malhas por minuto

4 ANOS DE GARANTIA



Aprendizagem em todo o país (gratuita)

PREÇO 3.000\$00

VENDAS A PRESTAÇÕES

Distribuidor:

Agência Costa, Lda

Av. de Berna, 20 C.

Telefone 70289=LISBOA

Falecimento

Por notícias recebidas, sabemos ter falecido recentemente na cidade de Rio de Janeiro, vitimado por um colapso cardíaco, o sr. Mário Ferreira Magalhães, natural do Porto, que naquela cidade desempenhava o cargo de contador-chefe da Alfândega. Era tio da sra. D. Maria de Lourdes de Magalhães Machado Lourenço, Esposa muito querida do nosso estimado Amigo e assinante sr. Martins Lourenço, muito digno Chefe da Esquadra de P. S. P. da Foz do Douro, e pai dos srs. Tenente Miguel e Emmanuel Magalhães, da Aeronautica Militar Brasileira, e da sra. D. Odete Magalhães Galvão, casada com o sr. Basílio Galvão, contador do Ministério da Agricultura do Brasil.

A toda a família enlutada, nomeadamente ao sr. Chefe Lourenço e sua Ex.ma Esposa, apresenta «A Voz de Melgaço» o seu cartão de condolências.

Por Paderne

Falecimento — No passado dia 2, faleceu no lugar da Aldeia, o sr. José de Sousa, casado, de 75 anos de idade.

O seu funeral realizado no dia seguinte foi muitíssimo concorrido devido ao tratamento lhanco que o mesmo dava.

Era muito estimado por todas as pessoas que com ele conviviam.

Paz à sua alma e à família enlutada os nossos sentimentos de pesar.

Casamento — Vai realizar-se brevemente o do sr. Fernando da Graça Dias, do lugar da Longuinha, com a menina Maria Alice Alves de Castro, do lugar de Estivadas. Ilha do nosso amigo sr. Luiz Alves de Castro, muito digno agente da Guarda Nacional Republicana, no Porto.

Fonte de Barreiros — Mais uma vez vimos lembrar a nossa pequena obra da fonte — pois não podendo ser mais, com uma pequena grade com que o rapazinho não possa por lá introduzir imundícies e um bebedouro para o gado, já vamos remediando.

Vá, não gastem o dinheiro onde não faz tanta falta. — C.

Ao correspondente de Chaviães

(Continuação da 1.ª página)

creia que os componentes da Junta são dotados de senso e lealdade, para conscientes, repararem qualquer mal.

Se essas quotas prefazem uma quantia superior à remuneração estabelecida para o coveiro, estou certo que, esse saldo, será empregado com critério, nas mais urgentes necessidades (e tantas são elas) que a freguesia tanto necessita, ou então, na devida altura, a quota será reduzida.

3.º — O coveiro será mais necessário do que se julga, até, porque dispensa o trabalho de abrir covas e em terra; contudo, se os membros da Confraria das Almas continuam dispostos a esse trabalho, (sem remuneração) talvez bem porque a freguesia é pequena e pobre, são os mesmos, dignos dos maiores louvores; mas, o que não pode deixar de existir, para o bom nome da freguesia em geral, é o encarregado da limpeza geral, pois esse, é mais necessário e disso se terão já notado os efeitos. O ideal, seria que cada qual limpasse aquilo a que tem direito e dever e moralmente lhe pertence. Como assim não procede... contribua ao menos para quem o faz!

4.º — Não é pelo facto de as crianças brincarem no cemitério, que o mesmo deve fechar como diz. Rependeu-as quando presenciou tal facto? Eu faria assim, e qualquer pessoa mais velha o pode e deve fazer! Não poderá o encarregado do mesmo, para o qual todos contribuem (meus os que discordam, é claro), impor essa ordem e respeito? Se assim não fizer, procederá mal!

E' de salientar que, com pete sobretudo aos pais, ensinar a seus filhos os deveres a cumprir.

Recordo ainda quando em criança entrava no cemitério, onde nunca brinquei, porque me ensinaram a respeitar aquele lugar sagrado e outros.

E' preciso que aos pais não esqueçam, pelo menos, alguns dos principais e sa nossa pequena obra da fonte com os filhos, pois para ser pai não basta querer, mas sim saber poder. Se todos assim procederem, podemos estar certos, o cemitério continuará aberto e as crianças não mais brincarão nele, porque saberão respeitá-lo!

...Devemos sim, acom

panhar o progresso, mas saibamo lo fazer em todos os seus aspectos, ou, pelo menos, imitá-lo.

Não se neguem pois, os aplausos a que a Junta tem direito. Se mais não faz é porque a não ajudam, mas mostra ao menos, que se interessa pelo progresso da freguesia desde sempre ao abandono — o que não me rece!

Aos que discordam eu peço: se amam a sua terra, não critiquem só pelo que ouvem dizer; com polémica nada se resolve. Estudem os factos com senso, e depois apresentem os seus responsáveis pelos destinos da freguesia, que eles os saberão atender. Quando assim for, dar-se á um passo em frente. De contrário, ai de ti Chaviães, que enquanto os teus filhos te não compreenderem, já ouvindo falar no que se chama progresso...

MELGA

N. R. — De um melgacense de Chaviães, residente em Lisboa, recebemos o artigo que a aqui se publica e que o seu autor assina "Melga".

Penso, 11

Em 3 no lugar das Nós, faleceu com 80 anos de idade o sr. Baltazar Fernandes, casado. Enquanto neste mundo esteve foi sempre um incansável trabalhador. O seu funeral realizou-se em 4, sendo muito concorrido por pessoas de todas as classes. O correspondente de «A Voz de Melgaço», dá os sentimentos pesames à família enlutada.

— Em 29 do mês passado envolveram-se em desordem José Fernandes e António Fernandes, estes dois contra José Luiz de Castro, por razões futeis ficando este bem mal tratado pelo que teve que recolher ao hospital da Misericórdia em Melgaço, sendo o seu estado satisfatório. A justiça tomou conta da ocorrência.

— No lugar do Pomar nasceu um filhinho do nosso amigo sr. Abel Rodrigues e de Orlandina Rodrigues, sendo baptizado na Igreja Paroquial, recebendo o nome de António Francisco, sendo madrinha a avó paterna e padrinho o sr. Francisco de Castro, proprietário do Cruzeiro. Que o indicado filhinho viesse ao mundo para bem dos seus paisinhos!...

— C.